

DESPACHO

REQUERIMENTO N.º 61/91

Prot. 17.915/91  
Prof.

Exmo. Sr. Presidente:

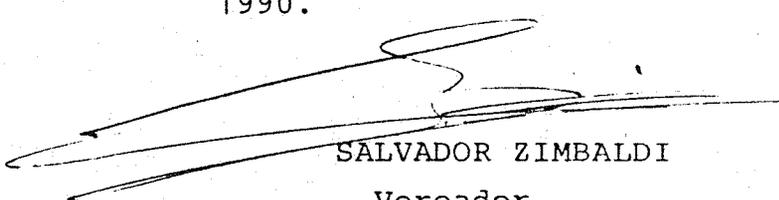


REQUEREMOS seja oficiado ao Sr. Prefeito Municipal encaminhando abaixo-assinado dos moradores da Rua Itatinga que solicitam a mudança do nome de sua rua para Lafaiete Rodrigues.

Segundo os moradores, estão havendo muitas dificuldades em consequência do nome da rua ser o mesmo de um bairro de Campinas.

Esclarecem que escolheram este nome por ser de um importante vulto de nossa História e que merece ser homenageado.

Sala das Sessões, 21 de janeiro de 1990.

  
SALVADOR ZIMBALDI

Vereador



**LEI Nº 6569 DE 15 DE JULHO DE 1991**

ALTERA DISPOSITIVO DA LEI Nº 2139, DE 09 DE SETEMBRO DE 1959, QUE DÁ NOMES A DIVERSAS RUAS DA CIDADE.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - O inciso 109 do artigo 1º da Lei nº 2139, de 09 de setembro de 1959, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 1º - .....

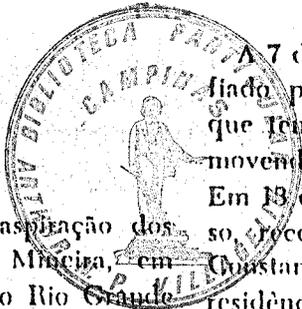
109 - Lafaiete Rodrigues, a Rua 7 da Vila Joaquim Inácio, que tem início na Rua 6 e termina na Rua José Soriano de Sousa Filho."

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 15 de Julho de 1991

**JACÓ BITTAR**  
Prefeito Municipal

## O BRASIL TORNA-SE REPÚBLICA



A República sempre fôra uma velha aspiração dos brasileiros. Em 1789, na Inconfidência Mineira, em 1817 e 1824, em Pernambuco, em 1835, no Rio Grande do Sul (República de Piratini), ardente se manifestou o ideal republicano que insuflava os patriotas.

Várias foram as causas que apressaram seu advento, tais como o descontentamento do Exército contra o Império e a abolição da escravidão. Dentre os muitos vultos que pugnaram pela mudança de regime, devemos destacar: Benjamin Constant, Marechal Deodoro da Fonseca, Silva Jardim, Rui Barbosa, Prudente de Moraes, Quintino Bocaiuva, Campos Sales, Francisco Glicério, Lafuete Rodrigues, Saldauba Marinho, Lopes Trovão, Aristides Lôbo, Cristiano Otoni, Ferreira Viana, Rangel Pestana e Miranda de Azevedo. Fato importante foi a famosa Convenção de Itu, em 1873, onde começaram a destacar-se Prudente de Moraes, Campos Sales (que foram eleitos, em 1855, deputados à Câmara Temporária, como os primeiros deputados republicanos), Francisco Glicério e Américo de Campos. Este, com Rangel Pestana, fundou o jornal "A Província de São Paulo (hoje, "O Estado de São Paulo"), enquanto Júlio Ribeiro se batia através de seu jornal "A Procelária", de fugaz existência. Em Minas Gerais, a propaganda também foi forte, sendo ali eleito deputado republicano, em 1885, Alvaro Botelho. No Rio Grande do Sul, em 1884, Júlio de Castilho fundava o jornal, "A Federação", apoiado por Assis Brasil. Em 1888, já havia 17 clubes republicanos, no Norte, e, no Sul: 56 em Minas, 48 em São Paulo, 32 no Rio Grande do Sul e 30 no Rio de Janeiro.

7 de junho de 1889, foi organizado o ministério chefiado pelo Visconde de Ouro Preto, homem enérgico, queencionava liquidar com a ameaça republicana, removendo, de um ponto a outro, os militares suspeitos. Em 13 de setembro, Deodoro, regressando de Mato Grosso, recebeu calorosa manifestação, no Rio. Benjamin Constant, disposto a agir, procurou Deodoro em sua residência, reunindo também Bocaiuva, Rui Barbosa, Glicério, Aristides Lobo e outros. Deodoro buscou o apoio de Floriano Peixoto, então ministro. O movimento fôra marcado para a noite de 15 para 16 de novembro, mas foi antecipado para o dia 14. O Marechal Deodoro, vencendo a resistência das forças policiais, intimou Ouro Preto a renunciar. Dom Pedro II desceu depressa de Petrópolis, procurando salvar o trono, convidando José Antônio Saraiva, para organizar novo ministério. Mas já era tarde. A República fôra proclamada e, no dia 17, a família imperial, a bordo do paquete Alagoas, seguiu para o exílio. Foram recebidos em Lisboa, por D. Carlos, a 7 de dezembro. No dia 28, a boníssima imperatriz D. Maria Cristina, falecia no Porto. O Imperador, doente de saudade da terra que tanto amara, faleceu em Paris, em 5 de dezembro de 1891. Seus corpos, em 1922, centenário da Independência, foram trazidos para o Brasil, onde repousam, juntos, na Catedral de Petrópolis. Deodoro constituiu um Governo Provisório e escolheu o seguinte ministério: Bocaiuva, Exterior; Guerra: Benjamin Constant; Marinha: Eduardo Wandenkolk; Fazenda: Rui Barbosa; Justiça: Campos Sales; Agricultura: Demétrio Ribeiro. Depois, Floriano foi para a pasta da Guerra e Benjamin Constant para a da Educação. Esse Governo durou até 24 de fevereiro de 1891, quando se promulgou a Constituição.



A 15 de novembro de 1889, Deodoro da Fonseca, no Campo de Santana, proclamou a República dos Estados Unidos do Brasil. Embora, segundo a opinião dos historiadores, pretendesse apenas realizar uma passadada militar como demonstração de força contra o Ministério Ouro Preto, desse movimento resultou a mudança de regime no País. Felizmente, dado o espírito pacífico do nosso povo, tudo se resolveu, como sempre, sem derramamento de sangue.